

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

POVÃO BRASILEIRO RECLAMANDO ADVENTO

A oitava economia do Ocidente oferece a quinquagésima qualidade de vida do mundo, segundo a Comissão de Estudos Populacionais de Washington, numa pesquisa que avalia os níveis de renda, inflação, mortalidade infantil, nutrição, uso de energia, liberdade individual, acesso a fontes de água potável, alfabetização, crescimento da população urbana e geração de novos empregos.

Os brasileiros, segundo o estudo, vivem pior do que os uruguaios, argentinos, mexicanos, colombianos e venezuelanos. E, na realidade, basta dividir o Produto Interno Bruto pelo número de habitantes, para que o Brasil despenque do oitavo para o quadragésimo terceiro lugar entre os países de todo o mundo: nossa *renda per capita* é inferior à Líbia, Trinidad Tobago, Singapura, Porto Rico, Argélia, África do Sul, Malásia e semelhantes.

A situação piora, quando se medem os indicadores sociais. Segundo um levantamento do Banco Mundial feito no ano passado, a expectativa de vida dos brasileiros é menor do que a de 59 outros países, incluindo Kuwait, Albânia, Portugal, Panamá, Sri Lanka, Síria, Paraguai e até o conflagrado Líbano. Ainda pior é a taxa de mortalidade infantil — 80 em cada mil crianças — que coloca o Brasil como a 65ª nação do mundo, atrás de países pouco desenvolvidos, como Costa Rica, as duas Coreias, Paraguai, Líbano, Tailândia, Guatemala e El Salvador. A situação social do país é particularmente agravada pelo constante processo de concentração de renda, intensificado a partir da instauração do regime militar, em 1964. Entre os anos 60 e 80, os 20% mais pobres da população tiveram sua participação da renda nacional reduzida de 3,9% para 2,8%, en-

quanto os 10% mais ricos passaram de uma participação de 39,6% para 50,9%. Mais de 40% das famílias brasileiras têm rendimento inferior a meio salário mínimo.

Este quadro social desesperador tem passado, nos últimos anos, por um exame freqüentemente crítico de políticos e autoridades da Nova República, mas pouco tem se movido, desde que Sarney assumiu a presidência, segundo a avaliação dos pesquisadores do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas (NEPP), da Universidade de Campinas: "Houve avanços no discurso, mas pouco se saiu do discurso", resume a professora Helena Guimarães de Castro, diretora técnica do relatório do NEPP.

O diagnóstico coincide com a visão que circula do Ministério da Previdência: "Não se conserta a distribuição de renda pela Previdência. É preciso cuidado para não se substituir uma política mais justa de salários por uma distribuição de sopa, no estilo Zarur". Mas a distribuição de renda parece ter ficado ainda mais distante, segundo a professora Helena Guimarães: "Se com 8% de crescimento o quadro é este, para onde vamos com 3%?" (Dados do JB 17-5-87).

Na vivência prática do dia-a-dia, sem contabilizações estatísticas, todos sabemos que a realidade é assim como os números acima estão mostrando. Os números recolocam o mais sério de todos os problemas religiosos e pastorais: "O que é viver o cristianismo dentro de uma tal realidade?" Teoricamente é fácil responder: "É viver de tal forma que os cristãos sejamos instrumentos de mudança, construtores de uma sociedade justa e fraterna". A pergunta final: "Como é que vocês, cristãos, devem realizar isso, na comunidade eclesial?" Nós todos com a palavra! (F.L.T.)

IMAGEM MUTILADA NO CAMINHO

1. Deixa, Mãe, eu ver o campo de pelada onde meu Pai jogou. Mãe, a senhora deixa? Não, filho, ainda não. Quando você crescer e tiver mais juízo, aí Mamãe consente. O menino chorava, pirraçava uns momentos, mas depois se acalmava, na esperança de um dia ver a terra em que o Pai nasceu. Bem nascida criança, em berço de ouro ornado, sempre fora envolvida, carregado, embalado na glória de dois mitos que no encontro do Amor (cego Amor sem remorso) a geraram felizes. Mas tudo, tudo passa. Passou também o Amor eterno.

2. Mal completa nove anos, sente-se rapazinho. E insiste junto à Mãe: Mamãe, eu já sou grande, veja como eu cresci. E se estica, mostrando que já pode alcançar o caixilho da porta. A senhora tá vendo? Mamãe, deixe eu ir ver a terra do meu Pai, o campo em que meu Pai jogava para ser o grande, o maior craque do nosso futebol. A Mãe resiste um pouco (talvez ainda mágoa? talvez ressentimento?). Mas consente afinal. Tá bom, mas chame os outros colegas do seu time.

3. Chega afinal o dia sonhado e desejado. A turma se diverte às vistas de seu Luís, motorista fiel. Brincam, jogam felizes no campo do Papai até o entardecer. Vamos embora, gente? Todos estão felizes; Manoel, mais que todos. Conhecer o Pau Grande e jogara no campo em que Papai jogara. Cantam, brincam felizes. De repente, na estrada, o carro se descontrola, choça-se com a mureta da ponte, a porta se abre e Manoel cai no rio. Na tua dor de Pai, tenta, ó Garrincha, as tuas mais sublimes jogadas. Na tua dor de Mãe, Elza, descobrirás as mais tristes canções que o mundo já cantou. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

POVO MARCADO PELA CRUZ DE CRISTO

• Paulo termina o hino cristológico da epístola aos Colossenses dizendo: "Pois nele (Cristo) aprovou a Deus fazer habitar toda a plenitude e reconciliar por ele e para ele todos os seres, os da terra e os dos céus, realizando a paz pelo sangue de sua cruz" (Cl 1,19-20).

• A cruz, neste verso final do hino, é por assim dizer a coroa do triunfo de Jesus enquanto Deus-homem, enquanto salvador da humanidade. Pois é pelo mistério da cruz e da ressurreição que se operou a plena libertação da humanidade.

• Neste contexto de cruz que é despojamento e suprema humilhação, se encaixa muito naturalmente o outro profundo hino cristológico que Paulo compôs ou, se era hino litúrgico da Igreja primitiva, nos conserva para nossa orientação pastoral:

• "Tenham em vocês o mesmo sentimento de Cristo Jesus: ele tinha a condição divina e não considerou o ser igual a Deus como

algo a que se apegar ciosamente. Mas esvaziou-se a si mesmo, e assumiu a condição de servo, tomando a semelhança humana. E achado em figura de homem, humilhou-se e foi obediente até a morte, e morte de cruz. Por isso Deus o sobreexaltou grandemente e agraciou com o Nome que é sobre todo o nome, para que, ao nome de Jesus, se dobre todo o joelho dos seres celestes, dos terrestres e dos que vivem sob a terra, e, para a glória de Deus, o Pai, toda língua confesse: Jesus é o Senhor" (Fl 2,5-11).

• Com a glória do Cristo que criou todas as coisas, mas despojou-se de sua divindade até a morte humilhante da Cruz, e que pela ressurreição é glorificado, fecha-se todo o ciclo da história da salvação no que toca ao plano de amor de Deus. Cristo glorioso se esvazia, mas pela morte e ressurreição volta à plenitude de sua glória.

• De Cristo Jesus, como pessoa de referência absoluta para a Igreja de todos os tempos

e lugares, tiramos o modelo que nos orienta na caminhada através da História. Cristo ontem, hoje e sempre.

• A partir da primazia absoluta de Jesus Cristo a Igreja encontra os impulsos para sua constante renovação interior e exterior. Nela está, como garantia irrevogável, o Espírito Santo, o Espírito de Verdade que nos ensina toda a Verdade — o Cristo total — e nos lembra tudo aquilo que Jesus Cristo nos ensinou; e nos ensina as muitas coisas que Cristo não ensinou à Igreja primitiva dos apóstolos, porque não as podiam compreender, mas ensinará através do tempo.

• Sendo assim, podemos compreender por que a Igreja sempre está em atitude humilde de espera, de docilidade; sempre será capaz de aprender; sempre se renovará, sempre viverá em estado de perpétua renovação. Justamente porque a revelação de Deus é irrevergível e imutável. (A.H.)

1º DOMINGO DO ADVENTO — ANO B (29-11-1987)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa do Advento: "VEM, SENHOR JESUS!"; Pe. José M. S. de Cueto e Lindeberg Pires; Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 1. Preparemos os nossos caminhos: o Senhor está para chegar. Alegria, não estamos sozinhos: o Senhor vem até nosso lar.

Vivemos na esperança de ver neste Natal o mundo renovado, pois Deus a nós se dá.

2. Deus não envia até nós "um presente": Ele vem, com amor, no Natal. Com a Igreja exultemos contentes: Emanuel! Deus Conosco! Natal!

3. A este mundo enfermo e cansado, vem Jesus, com amor, visitar. Confiemos! Estando Ele ao lado, nosso mundo vai pronto sarar!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, Graça e Paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. O 1º Domingo do Advento marca início do Ano Litúrgico. Início traz idéia de renovação, de esperança, cujo centro deve ser Jesus Cristo. Advento nos traz valores de amor fraterno, que deve ser vivenciado em nossa caminhada. Caminhar que não se deixe iludir com as riquezas deste mundo, mas que se firma na visão cristã e na palavra central do Advento: "Estejam atentos! Sejam vigilantes!"

4 ATO PENITENCIAL

S. Hoje, nossos corações se voltam para a segunda vinda do Cristo, no fim dos tempos. Advento é tempo de piedosa expectativa. Confiantes na misericórdia de Deus, peçamos perdão, para vivermos dignamente este santo mistério: (Pausa para revisão de vida).

1. Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos.

P. Piedade, piedade, piedade de nós!

2. O Cristo, que viestes chamar os pecadores humilhados.

3. Senhor, que intercedeis por nós junto a Deus Pai que nos perdoa.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 COLETA

S. Oremos: Deus todo-poderoso, concede a vosso fiéis o ardente desejo de construir vosso Reino e recebê-lo como recompensa.

2 — A Folha — N° 831

Ajudai-nos a correr ao encontro do Cristo que vem, para que sejamos reunidos, à sua direita, na comunidade dos justos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

Sl. 1. Convertei-nos, ó Senhor, Deus do universo / e sobre nós iluminai a vossa face! / Se voltardes para nós seremos salvos!

2. O Pastor de Israel, prestai ouvidos, / Vós que sobre os Querubins vos assentais / aparecei cheio de glória e resplendor! / Despertai vosso poder, ó nosso Deus / e vinde logo nos trazer a salvação!

3. Voltai-vos para nós, Deus do universo! / Olhai dos altos céus e observai, / visitai a vossa vinha e protegei-a! / Foi a vossa mão direita que a plantou, / protegei-a e ao rebanho que firmastes!

4. Pousai a mão sobre o vosso Protegido, / o filho do homem que escolhestes para Vós! / E nunca mais vos deixaremos, Senhor Deus! / Dai-nos a vida e louvaremos vosso nome!

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

 C. O profeta Isaías lembra que, apesar de nossas culpas, Deus não nos abandona: promete libertação, quando seu mensageiro vier morar no meio de nós.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (63,16b-17.19b; 64,2b-7). — Senhor, Tu és nosso Pai; "nosso Redentor" desde sempre é teu nome. Senhor, porque nos deixaste andar longe de teus caminhos e endureceste nossos corações, para não temermos a ti? Volta tua atenção a teus servos, às tribos que são tua herança. Ah! se rasgasses os céus e descesses, e tua presença abalasse as montanhas! "Desceste mesmo e as montanhas ficaram abaladas na tua presença. Nunca se ouviu, nem chegou aos ouvidos de alguém, e olhos jamais viram que um deus, fora de ti, tenha ajudado a quem nele pôs a confiança. Vens ao encontro de quem pratica a justiça com alegria; de quem, em seus caminhos, se lembra de ti. Sim, tu te irritaste e nós pecamos. É nos caminhos de outrora que seremos salvos. Todos nos tornamos como homens impuros e todo o bem que fizemos parece um vestido manchado. Todos nós murchamos como a folhagem e nossas maldades, como o vento, nos carregam. Não há quem invoque teu nome e se disponha a agarrar-se a ti. Pois escondeste de nós tua face e nos entregaste à mercê de nossas maldades. Assim mesmo, Senhor, tu és nosso Pai; nós somos o barro e tu és nosso Oleiro. Somos todos obra de tuas mãos". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

7 SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 79)

C. Que o Senhor pouse sua mão poderosa sobre nós; nossa resposta será entrega à causa do Reino.
Vem, Senhor! Vem nos salvar! Com teu Povo vem caminhar!

8 SEGUNDA LEITURA

C. Em sua 1ª Carta aos Coríntios, São Paulo recorda a presença de Deus junto aos que O procuram e vivem fraternalmente o Evangelho.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (1,3-9). — "Irmãos: Graça e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo! Continuamente agradeço por vocês ao meu Deus, pela graça divina que lhes foi concedida em Cristo Jesus. Pois nele vocês foram enriquecidos em tudo, em toda a palavra e em todo o conhecimento. Assim, o testemunho de Cristo foi confirmado em vocês, a tal ponto que já não lhes falta nenhum dom, enquanto esperam a revelação de Nosso Senhor Jesus Cristo. Ele manterá vocês firmes até o fim, livres de qualquer acusação no dia de Nosso Senhor Jesus Cristo. Fiel é Deus, por quem vocês foram chamados à comunhão com seu filho Jesus Cristo Nossa Senhor". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 Aleluia! Aleluia! Aleluia!
Que as nuvens se abram e enviem o orvalho reconfortador. Que na terra brote já a flor! Que venha para nós o Salvador!

10 EVANGELHO

C. Cada um tem a missão: vigiar e trabalhar é preciso, porque prestaremos conta do que fizemos.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (13,33-37).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus disse aos seus discípulos: "Cuidado! Fiquem atentos, porque vocês não sabem quando chegará o momento. É como um homem que, ao partir para o estrangeiro, deixou a casa sob a responsabilidade dos empregados, distribuindo a cada um a sua tarefa; e mandou o porteiro ficar vigiando. Vigiem, portanto, porque vocês não sabem quando o dono da casa vai voltar; pode ser à tarde, à meia-noite, de madrugada ou ao amanhecer. Se ele vier de repente, não deve encontrá-los dormindo. O que eu digo a vocês, digo a todos: Fiquem vigiando". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 11 PREGAÇÃO — PARTILHA

12 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. /
E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso
Senhor / que foi concebido pelo poder do
Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria /
padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado,
morto e sepultado / desceu à mansão
dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia /
subiu aos céus / está sentado à direita de
Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir
julgar os vivos e os mortos. / Creio no
Espírito Santo / na santa Igreja Católica /
na comunhão dos santos / na remissão dos
pecados / na ressurreição da carne / na vida
eterna. Amém.

13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Rezemos, irmãos, aproxima-se o grande Dia. Precisamos estar vigilantes:
L1. Senhor, queremos viver desprendidos do egoísmo, disponíveis ao teu chamado para a construção do Reino.
P. Vem, Senhor! Vem, Senhor! Vem libertar o teu Povo!
L2. Senhor, nossa Comunidade quer preparar a Tua vinda, através do trabalho pastoral, da pregação, catequese, sacramentos e liturgias:
L3. Senhor, teu Advento nos faça ver claro que somos teus pés e mãos, na construção da fraternidade entre os homens:
L4. Senhor, ajuda-nos, para que tenhamos Natal santo, e não o natal que a sociedade injusta impõe.
(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, escuta a nossa prece e leva em conta nossa boa vontade em te servir, servindo os irmãos. O que não conseguimos com nossa fraqueza, ajuda-nos a conseguir com o teu poder.
P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS



Que alegria, que esperança! Aguardar Jesus que vem! Renovemos nossas vidas, confirmemos nossa fé.
1. Junto ao pão e junto ao vinho, colocamos a promessa de vivermos como irmãos. Sobre a era do altar depositamos o aperto fraternal de nossas mãos.
2. Aceito, ó Senhor, neste momento, nossa vida transformada em oblação, como aceitas, ó Senhor, o alimento que o fermento, levando, torna pão.

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Recebei, ó Deus, estas oferendas que escolhemos entre os bens que nos destes. O alimento que hoje nos concedeis torne-se garantia de nossa luta pela justiça e de nossa redenção eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

16 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(Prefácio próprio. No fim):
Santo, Santo, Santo é o Senhor.
Todos nós sabemos e queremos proclamar.

1. Santo é o Senhor em toda parte: o Senhor é Santo!

2. Viva o Senhor nas alturas: o Senhor é Santo!

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a Consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

17 CANTO DA COMUNHÃO



1. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! É Jesus que vem chegando. É Natal no coração.

Vamos, pois, com alegria: É o Advento do Senhor. Para nós, na Eucaristia, o Natal se adiantou.

2. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! Comunhão é unidade, e unidade é comunhão.

3. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! Comunhão é aliança renovada com amor.

4. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! Comunhão é vida nova, renovados estamos nós.

5. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! Comunhão é compromisso, fiéis seremos, por amor.

18 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Senhor Deus, seja-nos proveitosa a participação em vossos mistérios. Fazei que eles nos ajudem a amar o próximo e vosso Reino. Caminhando por entre as coisas que passam, não percamos de vista os valores que não passam. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

RITO FINAL

19 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Mais umas semanas e estaremos celebrando Natal! Nesta atmosfera de esperança não nos esqueçamos: Cristo veio ao mundo na pobreza. Que nossa preparação para a sua vinda não se baseie em ricos presentes e festas de esbanjamento. Mas no amor que abre o coração para o Reino que Ele veio trazer.

20 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!

S. Inclinai-vos para receber a bênção. Que o Deus onipotente e misericordioso vos ilumine com o Advento do seu Filho, em cuja vinda credes e cuja volta esperais, e derrame sobre vós as suas bênçãos.

P. Amém! Assim seja!

S. Que, durante esta vida, Ele vos torne firmes na fé, alegres na esperança, e sempre prontos na caridade.

P. Amém! Assim seja!

S. Alegrando-vos agora pela vinda do Salvador feito Homem, sejais recompensados com a vida eterna, quando vier de novo em sua glória.

P. Amém! Assim seja!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor que veio, que vem e que virá, nos acompanhe.

P. Amém!

21 CANTO DE SAÍDA

Nós agora voltaremos para anunciar que Jesus, a quem amamos, vem pra conosco ficar.

A aurora está chegando e o sol está para raiar! Flor está já brotando. Conosco vira para ficar o Deus da Paz!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2^a-feira: Rm 10,9-18; Mt 4,18-22 (Santo André, Apóstolo). / 3^a-feira: Is 11,1-10; Lc 10,21-24. / 4^a-feira: Is 25,6-10a; Mt 15,29-37. / 5^a-feira: Is 26,1-6; Mt 7,21-24-27 (S. Francisco Xavier). / 6^a-feira: Is 29,17-24; Mt 9,27-31. / Sábado: Is 30,19-21.23-26; Mt 9,35—10,1.6-8. / Domingo: Is 40,1-5.9-11; 2Pd 3,8-14; Mc 1,1-8.

ATÉ QUANDO?

José Pedro de Alcântara

— Será que te esqueceste de teu povo? Por acaso não defende o pai a seu filho e a mãe negaria o seio a sua recém-nascida? Onde estás? Por que te escondes? Não vês que tens filhos passando fome e que estão sendo mortos à noite como animais perigosos? Não te importas que as crianças andem nas ruas como cães e as avós chorem o mau caminho de seus netos?

Tu dissesse que virias! Deste ordem para vigiar. A qualquer hora chegaria a justiça. Mandaste que olhássemos os sinais do céu. Nós te obedecemos. Estamos de vigília, mas cansamos. Já não sabemos como calar a angústia de nossos filhos e já nem temos força de enterrar nossos mortos.

Levanta-te, Senhor, e vem em socorro de teus pobres. Como poderemos celebrar-te em meio aos pagões? Todos se riem de nós, dizendo: *Acreditaram nele, pois agora que os salve se for capaz.* Cremos que és um Deus que vem. Vem, então, e tira-nos deste cativério. Dá-nos terra para trabalhar, salário para viver como gente, casa para criar nossos filhos e sobretudo a ousadia de crer que és um Deus que prefere os pobres e luta por eles.

— Sim, eu sou um Deus que vem. A taça da minha ira já transborda. Venho e já estou organizando meu povo. De ossos calcinados criarei um povo novo, do rebutalho que todos desprezam criarei gente nobre que todos admiram. Estou descendo e tomarei o partido do fraco e quebrarei os ossos dos

que aram com iniqüidade o lombo do meu povo. Ai de ti que bebes, te regalas com teus lucros e te divertes à custa de minhas filhas pobres. Ai de ti que somas dólar sobre cruzado e marco sobre ouro. Ai de ti que acumulas casas e acrescentas a cada dia um pedaço a teu latifúndio. Estulto, esta noite te pedirei conta de tua vida e do sangue de teus irmãos.

Eu sou um Deus cioso da vida e zeloso da justiça. Vivo no meio do restolho do meu povo, desconhecido e imperceptível. Mas organizo os fracos, sustento o vigor dos pobres e preparam o dia do acerto. Ainda é tempo. Mude de vida e volte a teu Senhor, enquanto é tempo.

— Vem, Senhor Jesus, e não tardes!

EM TORNO DA LITURGIA

LEVAR UMA VIDA EUCARÍSTICA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Levar uma vida eucarística não é só participar ativamente da missa, nem consiste propriamente em longas devoções diante do Santíssimo. Levar uma vida eucarística é transformar toda a vida numa ação de graças. No fundo, trata-se de, a exemplo de Cristo, ser corpo dado e sangue derramado pelo próximo; trata-se de dar a vida, a exemplo de Cristo, viver o novo mandamento, a caridade em Cristo Jesus.

Levar uma vida eucarística é colocar-se sempre e em toda parte a serviço dos irmãos; perceber que tudo o que o homem é e faz de bom vem de Deus, é puro dom de Deus. E diz Jesus, conforme São Mateus: Recebestes de graça, de graça dai (Mt 10,8). Isso não quer dizer que não se receba a

justa recompensa pelo trabalho. Mas tudo deve ser feito visando o bem do próximo. Os cristãos procurarão dar de graça os seus talentos, o seu tempo, o seu serviço, o seu trabalho, o seu cuidado. O acolhimento, o perdão, a palavra de incentivo são outros tantos dons a serem dados de graça ao próximo.

Este intercâmbio gratuito, hoje tão raro numa sociedade de ganância, de egoísmo e de consumo, deverá generalizar-se entre os cristãos, a começar pela vida conjugal, passando pela vida familiar, o ambiente de trabalho, até a comunidade eclesial e a sociedade civil. A atitude eucarística de gratuidade e bênção perpassando todas as realidades da vida. A vida conjugal vivida nesse intercâmbio, sen-

do um cônjuge fonte de bênção para o outro. Os pais para os filhos; os filhos para os pais; os irmãos entre si. O círculo de bênçãos vai se alargando. Estamos então no ambiente de trabalho, no ambiente de lazer, no esporte e no divertimento.

Chega o sábado ou o Domingo, Dia do Senhor, o cristão recolhe todas as bênçãos e por Cristo e em Cristo as transforma em bendição, em louvor da manifestação da bondade de Deus, de seus benefícios por Cristo, com Cristo e em Cristo. E nesta bendição ou ação de graças ele é repleto novamente da bênção, o próprio Cristo e enviado a distribuí-la com alegria aos irmãos. É isto levar vida eucarística.

DEUS FALSIFICADO, LIBERDADE ROUBADA

Carlos Mesters

Característica do profetismo verdadeiro é ser entendido e aceito pelos pequenos. É ser a pessoa e trazer a palavra ansiosamente esperada pelos pequenos. Nos tempos de Elias, só os pequenos souberam reconhecer a verdadeira identidade do profeta e aceitar a sua mensagem. Os pequenos reconhecem os sinais que o profeta coloca e se abrem para Deus: a viúva de Sarepta (1Rs 17,24), o empregado do rei Abdias (1Rs 18,7-8), o capitão medroso com amor à vida (2Rs 1,13-14), Eliseu que abandonou tudo para seguir a Elias (1Rs 19,19-21), os companheiros profetas das comunidades de Betel e Jericó (2Rs 2,14-15), o povo confuso e abandonado (1Rs 18,39-40).

Os grandes não reconhecem o profeta, porque defendem interesses contrários. O rei transgride as exigências da aliança (1Rs 18,18; 19,10-14; 21,20). Os seus interesses são: salvar os "cavalos" (exército) e os "burros" (comércio) (1Rs 18,5), aumentar as suas terras (1Rs 21,2), matar os seus adversários (1Rs 19,1-2), ganhar as guerras (1Rs 22,1-6).

Os interesses dos funcionários do rei, isto é, os "nobres" e "anciões" (1Rs 21,8) e dos dois "capitães" (1Rs 1,9-11) é obedecer ao rei. Executando as ordens do rei e da rainha, eles chegam a matar o agricultor Nabot (1Rs 21,8-11-14) e a prender os profetas de Javé (2Rs 1,9-11).

Apesar de sua admiração pelo profeta Elias, o povo não o transformou num super-herói, mas conservou dele a imagem de um homem humano, limitado, igual a nós. Elias teve os seus momentos de medo e desânimo. Ele, que sozinho já tinha enfrentado o rei e os 450 profetas de Baal, agora tem vontade de morrer: "Basta, Senhor, quero morrer! Não sou melhor do que os outros!" (1Rs 19,4). Como explicar esta contradição?

A palavra de Deus é como uma espada, que vai penetrando no mais profundo da alma, coloca a nu os defeitos. Elias tinha um defeito, o defeito de muitos! Ele pensava ser o único defensor da causa de Deus: "Só eu sobrei!" (1Rs 19,10). Na realidade, sobraram sete mil! (1Rs 19,18). O que o impedia de

enxergar os outros sete mil que defendiam a mesma causa?

O sistema injusto do rei Acab escondia a face de Deus e, por isso, roubava do povo a fonte da liberdade. Elias enfrenta o rei e procura revelar, de novo, o rosto de Deus ao povo. O campo da batalha, onde ele luta pela justiça e pela liberdade, não é só a sociedade injusta, criada pelo sistema do rei. É também o seu próprio interior, onde ele, confrontando-se consigo mesmo e com Deus, procura desobstruir a fonte da liberdade. Para a caminhada do povo, a luta escondida do profeta no monte Horeb (1Rs 19) é tão importante quanto a sua luta pública no monte Carmelo (1Rs 18).

Pois a grande tentação de quem luta pela causa de Deus é achar que Deus é igual à idéia que ele se faz de Deus. Esta tentação é como cisco nos olhos: impede de ver sete mil pessoas! É como poeira na gasolina: faz morrer o motor! "Basta, quero morrer!" Elias sofreu esta tentação, mas lutou e venceu. Não buscou um Deus à sua imagem e medida. Deixou Deus ser Deus!

BÍBLIA VOZES

- 1.552 páginas, papel especial
- Formato 13 x 18 cm, encadernada com prático encaixe
- Belíssima gravação em ouro

A tradução desta Bíblia amadureceu ao longo de 50 anos. Muitos especialistas deram sua contribuição. Partindo dos textos originais, usaram os recursos das modernas ciências históricas, lingüísticas e arqueológicas, para lhe oferecer um trabalho científico e de linguagem simples e acessível.

Faça seu pedido ainda hoje para:

EDITORAS VOZES LTDA.

Caixa Postal 90023

25689 Petrópolis, RJ

Tel.: (0242) 43-5112